

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna de Minas Class.: 153

Data: 13.08.88 Pg.: _____

190 Krenaks cobram a posse de terras tradicionais

Os índios Krenak, da reserva do município de **Resplendor**, Vale do Rio Doce, estão dispostos a garantir a posse da terra que há quase dois séculos seus ancestrais vêm ocupando. Ontem, representantes da tribo estiveram na Delegacia do Ministério do ~~Desenvolvimento Urbano e Reforma Agrária~~ em **Belo Horizonte**, junto com o delegado da Funai, onde se reuniram com advogados da Ruralminas, empresa responsável pela emissão de títulos a posseiros e que reduziu o espaço da reserva dos 4 mil hectares para os atuais 160.

Segundo o cacique dos Krenaks, José Alfredo de Oliveira, os índios estão dispostos a permanecer na terra, pois não têm como sobreviver em outro local. Ele não descartou a possibilidade de um conflito, caso os fazendeiros tomem posse do restante da área, anteriormente demarcada como reserva pelo então Serviço de Proteção ao Índio em 1942, cuja área total era de 4 mil hectares, na margem esquerda do Rio Doce. Os 150 índios, atualmente, vivem da cultura de milho, arroz e feijão e da pecuária extensiva.

A reserva dos índios foi retalhada nos anos de 1972 e 73, quando a Ruralminas cedeu títulos de terra aos posseiros, alguns a grandes fazendeiros. Segundo o advogado da Funai na cidade de **Governador Valadares**, Louretando Aleixo, a Fundação há muito vem lutando para anular os títulos emitidos pela Ruralminas. "Desde 84, existe um ação de nulidade de títulos de propriedade no Supremo Tribunal Federal. Não sei porque ela ainda não foi a julgamento" lamentou. No entanto, a Funai está tentando um acordo, principalmente após a sentença de posse favorável ao fazendeiro Balbino Laigner Lacerda, na reserva indígena.

A reunião no Mirad, ontem, não teve o sucesso esperado pelos índios. Segundo o delegado do Mirad, João Navarro, no encontro ficou deliberado que, no próximo dia 24, representantes do Mirad, Funai e Ruralminas vão à reserva para tentar, "in loco", um acordo. Os Krenaks aceitam conversar, se for garantido uma área de 1800 a 2 mil hectares.